



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Protocolo de melhoria da qualidade assistencial após cirurgia bariátrica pelo Sistema Único de Saúde
<b>Autor</b>	BIANCA GOMES CORREA
<b>Orientador</b>	BEATRIZ D AGORD SCHAAN

Título: Protocolo de melhoria da qualidade assistencial após cirurgia bariátrica pelo Sistema Único de Saúde

Aluna: Bianca Gomes Corrêa

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz D. Schaan

Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Justificativa: Os centros de referência em cirurgia bariátrica no Brasil e em outros países adotam diferentes protocolos assistenciais e de suplementação de vitaminas e minerais após a cirurgia.

Objetivos: Avaliar o impacto de protocolo assistencial na adesão ao acompanhamento pós-operatório e na incidência de deficiências de micronutrientes no primeiro ano após a cirurgia bariátrica em hospital universitário vinculado ao SUS.

Metodologia: Trata-se de análise de coortes comparadas. Pacientes que realizaram cirurgia bariátrica entre maio de 2018 e maio de 2019 (n=64) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram submetidos ao protocolo (GI), e comparados a pacientes (n=70, GC) submetidos à cirurgia entre abril de 2017 e abril de 2018. O protocolo incluiu contatos telefônicos sistemáticos realizados por enfermeiro, cronograma pré-agendado de consultas com cirurgião, nutricionista e endocrinologista, suplementação padronizada de vitaminas e minerais fornecida durante 12 meses e avaliação laboratorial.

Resultados: A amostra incluiu 134 pacientes (86,7% mulheres), 42,4±10,1 anos e índice de massa corporal de 48,5±8,2 kg/m<sup>2</sup>. A adesão ao acompanhamento pós-operatório foi de 96,9% no GI e de 81,7% no GC ( $p=0,003$ ). O GI atendeu maior número de consultas com a equipe no período avaliado (11±2 vs. 7±2,  $p<0,001$ ). Níveis séricos mais altos de vitamina D foram observados no GI aos 3, 6 e 12 meses ( $p<0,001$ ). Prevalência de deficiência de vitamina D no 12<sup>o</sup> mês foi de 1,6% vs. 24,3% ( $p<0,001$ ) no GI e GC, respectivamente. O GI apresentou menor prevalência de vitamina B12 subótima (<400pg/mL) aos 3 meses (18,7% vs. 39,5%,  $p=0,03$ ). Não houve diferença entre os grupos quanto aos níveis de ferro ( $p=0,43$ ) e ferritina ( $p=0,08$ ).

Conclusões: Organizar a assistência no pós-operatório de cirurgia bariátrica através de protocolo determinou aumento de adesão ao acompanhamento, menor incidência de deficiências de vitamina D e vitamina B12 no primeiro ano após o procedimento.

Apoio: CNPq, FIPE (HCPA)